

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM GUAJARÁ-MIRIM/RO

ARICAPU, Joana de Souza Costa ¹
LIMA, Jocileide Maria de ²
OLIVEIRA, Eliane dos Santos ³
PEREIRA, Inês Henrique de Lima ⁴
SANTOS, Neusa Terezinha Rocha dos ⁵

RESUMO: A história da alfabetização está bem dividida. O início foi na Antiguidade e se estendeu de forma contínua até hoje. Este trabalho busca compreender como se dá o início da alfabetização dos anos iniciais no Ensino Fundamental I na escola Irmã Hilda e de que modo introduzir a leitura nessa formação, esse questionamento surgiu os seguintes objetivos específicos, compreender o processo da alfabetização na escola e a importância da leitura e escrita e distinguir os termos alfabetização e letramento, e de que modo letrar o aluno durante o processo de alfabetização; portanto, foi realizado o PIBID nesta escola e as vivências práticas neste contexto, que iniciou-se desde o ano 2025 até os dias atuais, em que podemos analisar os métodos utilizados para iniciar a alfabetização, como foi o letramento e a importância do papel do professor na perspectiva das vivências em sala de aula nesse período. Para a realização dessa pesquisa qualitativa foram utilizados artigos e livros, tendo como o foco principal a alfabetização dos alunos do 1º e 2º anos, como foi o letramento e as vivências em sala de aula voltada no papel do professor.

Palavras-Chave: Alfabetização, escola, papel do professor.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é adquirida individualmente, para isto é necessário conseguir a habilidade para aprender a ler e escrever, esta aquisição auxilia o indivíduo a identificar informações necessárias e importantes para conviver na sociedade, passando a ser incluído no meio em que vive. Poderá desfrutar do seu uso criando certa liberdade e autonomia na sociedade, de modo a poder reconhecer símbolos e códigos da linguagem verbal e usar esses meios para se comunicar com outras pessoas.

¹ Graduanda em Licenciatura Pedagogia em EPT/UAB, Bolsista, PIBID do Instituto Federal de Rondônia Porto Velho Zona Norte, *Campus* UAB Nova Mamoré, joanasouzacosta761@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura Pedagogia em EPT/UAB, Bolsista, PIBID do Instituto Federal de Rondônia Porto Velho Zona Norte, *Campus* UAB Nova Mamoré, leidelima768@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura Pedagogia em EPT/UAB, Bolsista, PIBID do Instituto Federal de Rondônia Porto Velho Zona Norte, *Campus* UAB Nova Mamoré, santosoliveiraeliane492@gmail.com

⁴ Graduada na licenciatura em Pedagogia e Psicopedagogia, Supervisora do PIBID na escola Irmã Hilda, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, ineslima.ihl@gmail.com

⁵ Doutora em Educação, Coordenadora de Área do PIBID, IFRO, Campus Zona Norte, neusa.santos@ifro.edu.br

Para Soares (2004, p. 17), “[...] alfabetizar é ir além de aprender a ler e escrever e sim proporcionar o ingresso ao uso correto da escrita em todas as funções que ela tem em nossa sociedade”.

A alfabetização torna-se importante pois vive-se em uma sociedade de escrita e leitura, seja para assinar um documento ou ver as ofertas do supermercado em um folheto, desta forma, a apropriação adequada da escrita e leitura e o seu uso, proporciona possibilidades que vão desde as mais simples até as mais complexas para o indivíduo que realmente adquiriu o ler e escrever.

O letramento focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição da escrita, entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas.

Desse modo, “o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social.” (Tfouni, 2013, p. 174).

Se na alfabetização o indivíduo consegue desenvolver sua comunicação, a ler e escrever, pensar e assimilar o que está escrito, a pessoa letrada é capaz de usar suas habilidades no meio social, compreendendo os textos abordados no seu cotidiano, é o ato de utilizar a leitura e escrita na sociedade, dessa forma, o letramento estará vinculado à prática social, por conseguinte, saindo do indivíduo e trabalhando com o todo: social.

É notável que a alfabetização e o letramento sejam elementos diferentes, mas não inseparáveis, um precisa do outro para que o indivíduo possa ter autonomia e liberdade e é por isso que os professores também tenham autonomia e segurança neste processo tão importante e delicado na vida do indivíduo.

Conforme Seber (2006, p.6) educar uma criança com os preceitos defendidos pelos conceitos de Alfabetização e Letramento parte de novas metodologias que devem ser adotadas em sala de aula, em especial no nosso público-alvo que são os alunos dos anos iniciais, no que diz respeito às práticas sociais associadas às escolares, onde as várias manifestações da língua escrita podem ser estudadas e compreendidas.

A leitura e a escrita trabalhadas nas escolas não devem apenas ser um instrumento de alfabetização, mas, sim, suporte para que, ao vivenciar a leitura, o



indivíduo tenha um senso crítico aguçado, de modo a torná-lo sensível às questões do cotidiano que o norteiam. As experiências ocorridas nos primeiros anos de escolarização trazem reflexos e conseqüências no processo de alfabetização como um todo ao longo da vida escolar, por isso a mesma precisa ser impregnada de sentido na vida das crianças. (Cagliari, 2008, p.11)

Com a aplicação de métodos evolutivos a criança terá uma aprendizagem significativa. É preciso organizar o trabalho educativo na alfabetização com situações didáticas em que os alunos experimentem, vivenciem a prática da leitura da escrita, da oralidade e da produção de texto.

Para que as dificuldades sejam superadas na realidade educacional presente, será necessário rever uma série de barreiras, além das políticas públicas e práticas pedagógicas, os processos de avaliação, como exemplo podemos citar a falta de orientação e formação especializada dos educadores para essa modalidade de ensino. Segundo Ferreiro (1986, p. 14) é necessário conhecer o desenvolvimento humano e suas relações com o processo de ensino aprendizagem, levando em conta como se dá este processo para cada aluno.

Devemos encontrar mecanismos de mudanças quanto à políticas públicas na formação dos professores alfabetizadores, utilizar novas tecnologias e investir em capacitação, atualização, remuneração e sensibilização envolvendo toda comunidade escolar, onde o professor poderá intervir nesse processo formador da leitura e escrita.

O objetivo desta pesquisa é compreender o processo da alfabetização em uma escola de Ensino Fundamental Anos Iniciais em Guajará-Mirim e a importância da leitura e escrita distinguindo os termos alfabetização e letramento, e de que modo letrar o aluno durante o processo de alfabetização; portanto, foi realizado o PIBID nesta escola e as vivências práticas neste contexto, que iniciou-se desde o ano 2025 até os dias atuais, em que podemos analisar os métodos utilizados para iniciar a alfabetização, como foi o letramento e a importância do papel do professor na perspectivas das vivências em sala de aula nesse período.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sendo realizada na em uma escola de Ensino Fundamental Anos Iniciais localizada no Município de Guajará-Mirim/Rondônia, durante



o período letivo registrou-se vivências de 2025 e 2026 nos 1º e 2º Anos do Ensino Fundamental I.

Em 2025, o portador textual para alfabetização foi a escrita e leitura, aplicadas em formas de leitura de histórias, parlendas e cantigas, com a turma do 1º ano.

No primeiro semestre deste ano o portador de texto utilizado na aquisição da competência leitora inicial foi a utilização dos sons das letras e das onomatopeias e da escrita. Aplicados no início e ao término de cada semestre letivo durante o período do mesmo.

Essa metodologia utilizada na escola é de autoria de Puliezi (2014, p.470), baseada no Método das Onomatopeias sendo aplicada por algumas professoras juntos com as pibidianas na escola em sala de aula e na oficina de aula de reforço durante o contraturno.

Esta abordagem é uma forma lúdica e sistemática de alfabetização fônica, projetada para ensinar o som das letras (fonemas) aos alunos através de associações sonoras do cotidiano.

Foi usada uma Associação Fonema-Onomatopeia que em cada letra é associada a um som que ela representa em palavras, simulado por um barulho (onomatopeia). Por exemplo, o som da letra 's' é associado ao som de uma cobra (sssss), e o 'v' ao som de um ventilador/liquidificador (vwww). E também uma dramatização quando uma criança imita os sons e movimentos, o que facilita a memorização.

Na contextualização o objetivo é que a criança compreenda que o sistema de escrita representa sons da fala. Por fim, essa metodologia mostra que entender o som da letra é mais crucial para a leitura e escrita do que apenas saber o nome da letra. Exemplos do Método das Onomatopeias podem ser o som de espirro (Atim!), o som de explosão (Bum!) e o som de delícia (Hummm).

Isso torna a alfabetização um processo mais rápido e compreensível, transformando o ensino da leitura com base em evidências científicas. Por fim, conforme Baptista (2010, p.7) a transição do 1º para o 2º ano do Ensino Fundamental consolida a alfabetização iniciada na etapa anterior, focando no aumento da autonomia em leitura, escrita e compreensão de textos.

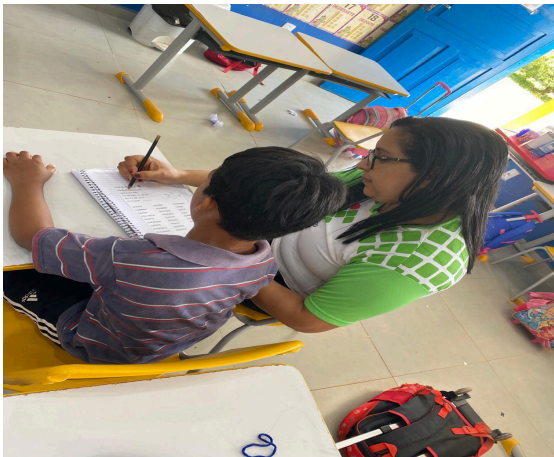


3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das oficinas de leitura e escrita a escola obteve resultado, quando iniciamos o PIBID na ficamos primeiramente na sala de 1º Ano, onde observamos o método de alfabetização das professoras que nos impressionou com a modernidade diferente do nosso tempo quando estudávamos.

O método dos sons das letras junto com o caderno de leitura em sala de aula ajudou a identificar cada som da letra na leitura e escrita dos alunos de vários níveis e perceber a dificuldade de cada um. Abaixo na figura 1 temos uma etapa cumprida em todos os dias que é a leitura.

Figura 1: Leitura diária com os alunos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A leitura diária do aluno proporciona o desenvolvimento do intelecto e da imaginação, além de promoverem a aquisição de conhecimentos nos alunos da escola.

Cada criança tem o seu tempo e sua própria aprendizagem, cabe ao educador observar e examinar a sua sala e ter a sensibilidade de perceber qual o melhor método para alfabetizar e obter bons resultados (Azevedo, 2021, p.9).

Dessa maneira, quando lemos ocorrem diversas ligações no cérebro que nos permitem desenvolver o raciocínio. Além disso, com essa atividade aguçamos nosso senso crítico por meio da capacidade de interpretação. Por isso houve uma grande evolução no 1º ano na leitura e escrita. E continuação do método no 2º ano com outra turma.



Segundo Alexandroff (2010, p.36) as crianças não aprendem a ler e a escrever apenas porque veem pessoas lendo e escrevendo, mas porque elaboram e transformam as informações que encontram em seu meio.

O contato com diferentes portadores de texto permite que as crianças percebam que as letras não são apenas marcas no papel e sim objetos substitutos, isto é, que representam alguma coisa, que há diferentes modos de escrever e diferentes contextos funcionais para ler e escrever.

De acordo com Luria *et al.* (2005, p.155) diz que alfabetizar é ensinar a ler e escrever, ou seja, decodificar enquanto ler é ensinar a usar a escrita nas práticas sociais. Assim o letramento permite compreender o sentido de textos e produzir significados, tornando o indivíduo um participante ativo na sociedade.

Assim, para Baptista (2010) a educação infantil tem como principal contribuição para esse processo fazer com que a criança se interesse pela leitura e pela escrita, que ela deseje aprender a ler e escrever e, ainda, fazer com que ela acredite que é capaz de fazê-lo.

O PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) garante que os materiais adotados passem por critérios rigorosos para auxiliar na alfabetização, tornando-os uma ferramenta chave na educação brasileira. A figura 2 e 3 mostram abaixo um instrumento indispensável para alfabetização e letramento que são os livros didáticos.

Figura 2: Utilização do livro didático



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os livros didáticos contribuem significativamente para a alfabetização, servindo como guia estruturado para professores e suporte de fixação para alunos. Contudo os



processos de apropriação da linguagem escrita, é uma importante referência para pedagogos, psicólogos, professores alfabetizadores e estudiosos da linguagem que se interessam pelos processos de apropriação da escrita pelas crianças.(Gotinjo, 2008, p.5)

Eles oferecem atividades fonéticas, leitura de textos reais e exercícios de sistematização, essenciais para o desenvolvimento da compreensão leitora e da escrita, facilitando a prática pedagógica diária.

E por fim na escola, é a única ferramenta pedagógica de apoio ao professor e é por meio desta que o estudante tem acesso aos conhecimentos historicamente construídos pelas diferentes áreas do conhecimento e, mais recentemente, enquanto indutor de políticas públicas, o livro didático tem incentivado a utilização de diferentes tecnologias digitais, importantes para a formação dos indivíduos, em todos os níveis principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e alunos que estão no processo de alfabetização e letramento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou analisar de que modo o processo de alfabetização na escola Irmã Hilda ocorreu por meio do PIBID, sendo este um tema muito discutido e de preocupação para o professor, que o mesmo irá se relacionar com o aluno durante o ano letivo e será uns dos responsáveis pelo tal processo.

Dessa forma, esse trabalho buscou realizar pesquisa bibliográfica em artigos e livros que estivessem relacionados ao processo de alfabetização, e quais os métodos podem ser utilizados para a realização desse ato, para esse fim, obteve resultados de autores e pesquisadores que buscaram explicar o que consiste a alfabetização e o seu método e bem como, o que e em que corresponde o letramento e qual a sua relevância no desempenho em assimilar a alfabetização.

Ao longo dos anos, a sociedade passa por grandes mudanças e transformações e isso incide direta e indiretamente na Educação, e conseqüentemente a metodologia utilizada passa por modificações.

Com isso, somos apresentados as cartilhas que por muito tempo foram utilizadas para alfabetizar, na qual apresentava palavras e frases que não fazia parte do contexto cultural da criança, sendo a sua prática o método sintético para o ensino



de leitura, partindo da “parte” para o “todo”, primeiro é necessário aprender o nome da letra e o som que a represente , para que dessa forma possa ensinar a ler as palavras.

Por todos esses aspectos analisados, nota-se que a argumentação de como alfabetizar é uma forma lúdica e sistemática de alfabetização fônica, projetada para ensinar o som das letras fonemas aos alunos através de associações sonoras do cotidiano.

Logo que o seu processo de alfabetização se inicia, antes mesmo do aluno ingressar na escola, ao receber o seu aluno na sala de aula, o professor deve observar as características das crianças, respeitar a sua “bagagem cultural” e seus avanços e por meio disso elaborar atividades para que seja iniciado a alfabetização.

É importante que o ambiente seja acolhedor, alegre para que a introdução da leitura seja de forma espontânea e dinâmica, mas que o professor leve em conta que é possível ensinar em outros ambientes, lembrando que a alfabetização se dá em conjunto com a família, escola e sociedade, havendo a possibilidade de trabalhar de modo interdisciplinar, interagindo e inter-relacionando entre duas ou mais disciplina para alfabetizar a criança e sendo esta uma oportunidade para inserir o letramento nesse processo, uma vez que o letramento significa o uso da prática social da leitura e escrita.

Dessa forma, o aluno é o personagem principal para esse processo, uma vez que ele será o maior beneficiário dessa aprendizagem e para isso, o professor tem o papel fundamental nesse desenvolvimento, sendo o mediador na construção do conhecimento da criança, é de muita importância que o professor tenha recursos e materiais didáticos para poder trabalhar da melhor forma possível, assim como buscar outros novos conhecimentos que resulte a somar na sua formação.

5 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelo apoio financeiro. E ao Instituto Federal de Rondônia Porto Velho Zona Norte.



REFERÊNCIAS

ALEXANDROFF, Marlene Coelho. **“Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita”**. Revista Construção Psicopedagógica. São Paulo, v. 18, n. 17, dez. 2010.

AZEVEDO, Antulio José de. **O processo de alfabetização: leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da FAEF. Ano XIX – Volume 1 – Número 36– 1/2021. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/BBMnDbiy8qKNPjl_2023-3-16-20-18-16.pdf Acesso em 24 mar. 2026.

BAPTISTA, Mônica Correia. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância**, Belo Horizonte, V.1,n.1,p.1-12, nov.2010.Disponível em: https://sindrede.org.br/sindrede/wp-content/uploads/2020/12/2.7_linguagem_escrita_di_reito_educacao_monica_correia.pdf .Acesso em: 22 Fev. 2026.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2008.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

GONTIJO, Claudia Maria M. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez, 2008.

LURIA, A. R.; VIGOTSKII, L. S.; LEONTIEV; A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2005. (Coleção Educação Crítica.)

PULIEZI, S. & MALUF, M. R. **A fluência e sua importância para a compreensão da leitura**. Psico-USF (Impresso), v. 19, p. 467-475, 2014.

SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil – o caminho da construção**. São Paulo: Scipione, 2006.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004.

TFOUNI, Leda Verdiani; MONTE-SERRAT, Dionéia Motta. Letramento: isso se aprende na escola?. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 169-187, 2013.